

CLÉLIA ROMANO, DMA



OS LOTS  
&  
OUTROS TEMAS

São Paulo

2017

## **Índice**

Introdução

Capítulo 1- Os Lots- seu significado e bases filosóficas Parte 1

Capítulo 2- Os Lots- seu significado e bases filosóficas Parte 2

Capítulo 3- Agathos Daemon (Bom Daemon) e Agathe Tyché (Boa Fortuna)

Capítulo 4 -Origens filosóficas da liberdade de escolha

Capítulo 5- Liberdade ante o destino

Capítulo 6 -A Pedra de Toque

Capítulo 7 -Almutens, o planeta Vencedor e Dignidades

Capítulo 8- O planeta vitorioso escolhido entre locais

Capítulo 9- Classificação dos Planetas entre Benéficos e Maléficos-Seita

Capítulo 10- Divisão de Casas: Signos Completos versus Quadrantes

Capítulo 11- A regra do 5 graus

Capítulo 12- Dodecatemoria–A décima segunda parte

Capítulo 13- Aspectos históricos, filosóficos e astrológicos das crises médicas

## **Introdução**

Meus livros sempre foram eminentemente voltados para a prática e este, embora utilize técnicas, o fará mostrando-as baseadas na astrologia como uma doutrina com forte base espiritual, embora não religiosa.

No decorrer deste livro, que demorou muito mais que os demais para ser escrito, experimentei uma transformação e até uma revelação.

Foi preciso esse tempo para que certo fato impressionante ocorresse e me rendesse à evidência de que existe afinal o tão apregoadado livre arbítrio, pelo menos até certo ponto, mas não de maneira desprezível.

Foi um momento marcante, visto que, desde jovem, acreditava que os fatos eram predestinados. Nesse sentido, nos idos de 1960, Freud foi minha escolha preferida, para comprovar o determinismo, visto que em sua teoria o ser humano é guiado principalmente por seu inconsciente.

Mais tarde, me aproximei de uma visão espiritualista quando percebi que as depressões e angustias eram melhor explicadas pelas configurações da carta natal do que por conflitos inconscientes. Mudei de paradigma, mas minha busca pela exatidão e pelos protocolos rígidos levou-me à astrologia tradicional.

Hoje vejo que tanto a teoria psicanalítica como a astrológica são construções que nos permitem lidar com o que, em última análise, não conhecemos, isto é, a essência, a última verdade.

Dessas construções, a matemática e a geometria fazem parte, pois os números não existem em si mesmos, nem as formas geométricas. Nosso raciocínio lógico é uma forma de nos aproximar comparativamente às verdades últimas, sendo a filosofia pura a mais completa exemplificação da luta humana para atingir as verdades essenciais.

Um tipo de raciocínio comum é supor que um jovem nascido numa favela, cujo pai era alcoólatra e a mãe prostituta, sem incentivo para estudar e assediado por um traficante entrou para o mundo do crime. Morreu jovem, baleado por rivais.

Nem poderia ser diferente, geralmente se pensa, com um histórico desse tipo: difícil acreditar que ele poderia ter um destino melhor. Deu continuidade ao ciclo de ruína. Tudo se encaixa, é uma história verossímil em nossa maneira usual de pensar nas coisas como causas e efeitos.

No entanto, outras pessoas na mesma situação familiar tiveram um final diferente, foram honestos, criaram filhos, alguns por vezes foram até brilhantes.

E muitos descrevem brilhantes biografias ligando o sucesso à obstinação de uma história de vida que começou de forma difícil.

Para tentar explicar e entender a história, construímos uma sequência de eventos em cadeia que se acomoda à realidade observada. O importante para a mente humana é achar uma explicação que, se explica aquilo que vemos, ignora tudo que não vemos.

É reconfortante pensar que o mundo é racional, que as coisas acontecem por um motivo.

Nossas mentes buscam, o tempo todo, a relação de causa e efeito.

A força de vontade, o livre arbítrio, versus o destino, explicado pelas configurações astrológicas, guiam nossas explicações astrológicas.

Mas, o mundo é muito mais randômico e caótico do que gostamos de assumir e nossa capacidade preditiva é bastante falha.

Existe a Sorte ou a falta dela para cada indivíduo, um fator para o qual nem mesmo os filósofos tinham explicação a não ser utilizando o reencarnacionismo.

Quando Platão explicou a criação do mundo, no Timeu, diz que o Demiurgo tentou criar tudo de forma perfeita, mas não conseguiu, visto que ele lidava com os elementos que eram rebeldes e não queriam manter-se em harmonia, pois eram de natureza diferente.

Como poderia a astrologia prever sobre linhas tão tortas? Nossas previsões abrangem dezenas de possibilidades e por vezes não acertamos nenhuma delas.

A astrologia é um instrumento útil ao informar, com praticamente absoluta exatidão, se algum evento irá ocorrer, se será benéfico ou maléfico, e mais o menos em que prazo poderá ocorrer. Mas é incapaz de apontar entre as infinitas possibilidades contidas nos símbolos que utiliza, qual delas se manifestará.

Os elementos que entram em disputa, sobre os quais falamos, criam situações difíceis de prever pela racionalidade. Mesmo a vontade humana, no sentido de salvar-se ou destruir-se, relacionada ou não à consciência ou até à espiritualidade, faz parte da esfera do imprevisível, e está ligada a fatores misteriosos.

A existência da sorte e do azar, podem ser vistos na carta astral, sob a forma de lots mal configurados, especialmente a Fortuna e o Espírito, ou a posição dos planetas em más ou afortunadas dignidades celestiais ou mundanas. Mas temos dificuldade em atingir o âmago da questão, o que é explicado por muitos astrólogos pelo fato de vivermos em um mundo sub lunar, como se a Lua, representante da matéria, agisse como um véu espesso, obscurecendo nossa visão das realidades maiores, que eles, os

antigos astrólogos, identificavam com as entidades planetárias e Deus.

A razão pura, como vemos em Kant, merece críticas, pois nada tem de pureza.

Não direi mais nessa introdução. Leiam o livro: todos os capítulos foram direcionados no sentido de ajudar o leitor a concluir por si. Aqui, tenho certeza que encontrarão material novo, que está bastante disperso em fontes eruditas.

Acrescentei ao livro algumas questões que não haviam sido explicitadas em livros anteriores, e que atualmente me pareceram importantes. Algumas delas representaram novos insights que era preciso compartilhar.

Espero que o leitor possa utilizar o material da melhor forma.

**Clélia Romano**

**São Paulo, junho 2017**